

A.- Quadro geral das instituições educacionais mantidas em 1957:

Os delegados aqui presentes já terão notado algo do interessante ambiente escolar desenvolvido pelas paróquias locais que acolheram o 53º Concílio Geral da Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul. 359 professores e 15.000 alunos

A poucos passos daqui existe a Escola Evangélica da Comunidade de Hamburgo Velho, uma das escolas primárias mais antigas do Estado, que remonta até os primórdios da Colonização alemã, ou seja até o ano de 1832. Iniciaram-na os primeiros imigrantes evangélicos que fundaram esta localidade, passando ela muito cedo a cooperar na edificação da comunidade cristã que ora nos abriga. E já desde muito, a comunidade local vem cuidando, com um zelo e dedicação especial, do bom funcionamento desta escola, representando, assim, os legítimos e naturais interesses dos seus membros relativamente à educação de seus filhos,

A poucos passos daqui também surgiu, em 1886, o educandário feminino que, em 1895, passaria a constituir, cronologicamente, a 1ª instituição educacional do Sínodo Riograndense, que é a atual Fundação Evangélica, com os seus cursos ginásial e de economia doméstica. Alunos - com 2.526 alunos

Junto à sede da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo encontramos a Escola Evangélica Osvaldo Cruz, cuja origem data de 1896. Alunos - com 1.177 alunos

Ao lado das mencionadas escolas primárias, cada uma das comunidades mantém para as crianças na idade pré-escolar um bem cuidado jardim de infância.

E, voltando-se a sua atenção para os adolescentes que do seu meio buscaram uma formação de grau médio, as Comunidades de Novo Hamburgo e de Hamburgo velho criaram e instalaram, em março de 1951, o Ginásio Pindorama, o educandário masculino que as mesmas vem mantendo solidariamente. Nesta obra educacional, por cuja administração e manutenção respondem praticamente apenas os elementos evangélicos destas duas comunidades, nada menos de 45 educadores de ambos os sexos ministraram, em 1957, ensino evangélico a mais de 800 crianças e adolescentes domiciliados em seu seio. Vejam, pois, meus senhores, as amplas possibilidades educacionais que estas comunidades proporcionaram aos pais evangélicos desta cidade. Entretanto, não pára aí este cuidado.

A Comunidades Evangélica de Novo Hamburgo, sentindo a sua responsabilidade cristã também para com os filhos batizados de seus membros, que frequentam o ensino público, já há mais tempo vem mantendo uma regular instrução religiosa nas escolas estaduais e municipais que apresentam maior número de alunos evangélicos.

Eis, senhores delegados, o empenho das duas paróquias locais no sentido de proporcionar a todos os seus membros a possibilidade de uma educação apropriada de seus filhos, um empenho que bem ilustra os aspectos gerais oferecidos pelo problema da educação evangélica no âmbito de todas as comunidades do Sínodo Riograndense.

162 o ensino particular das outras instituições

217 " " público municipal

173 " " estadual, sendo que

225 não frequentaram ensino algum em 1957

A.- Quadro geral das instituições educacionais mantidas em 1957:

Ensino primário e pré-primário:

254 escolas primárias, com 359 professores e 15.000 alunos
35 jardins de infância, com 47 jardineiras e 1.360 crianças.

Ensino médio: Sem contar o IPT, com os seus 14 professores e 141 alunos e sem contar o curso preparatório da ENRPGV de 3 de Maio, funcionaram em 1957, 14 estabelecimentos com 180 professores e 2.326 alunos, compreendendo:

10	cursos ginasiais - com 1.458 alunos
3	" colégiais - " 213 "
2	" com. básicos " 174 "
6	" " técnicos " 280 "
1	" agrícola " 39 "
2	" ec. doméstica " 53 "
1	" normal reg. " 97 "
1	" normal comum " 12 "

o que dá 26 cursos distintos - com 2.326 alunos

Relativamente à educação evangélica, a estatística sinodal revela que em 1957, fóra das comunidades servidas por escolas próprias, ainda 23 comunidades cuidaram de ministrar instrução religiosa aos alunos evangélicos matriculados em escolas públicas estaduais ou municipais, ao passo que em mais de 350 comunidades nenhuma educação evangélica era ministrada além da preparação dos confirmandos.

Comparando estes dados com as do ano de 1950, constatamos o seguinte:

No ensino primário, - permaneceu inalterado o número de escolas, tendo crescido a sua matrícula por mais de 2000 alunos, e aumentado por 18 o número de seus professores, - Duplicou o número de jardins de infância, bem como o das jardineiras e das crianças matriculadas.

No ensino médio; - aumentou por 6 o número dos estabelecimentos, tendo duplicado o número dos cursos ministrados, bem como o de sua matrícula e de seu corpo de professores.

Admite-se, para 1957, no Estado, uma população escolar de 600 mil crianças, das quais: dos alunos evangélicos.

15 mil frequentaram as nossas 254 escolas primárias
97 " as outras escolas primárias particulares
130 " as escolas públicas municipais
224 " as escolas públicas estaduais, sendo que
134 " não frequentaram escola alguma

Assim, de 1000 crianças riograndenses em idade escolar:

25 frequentaram o nosso ensino
162 o ensino particular das outras instituições
217 " público municipal
373 " estadual, sendo que
225 não frequentaram ensino algum em 1957

B. - Destques ^{na} da evolução do ensino evangélico

De um modo geral, desenvolveu-se normalmente o ano letivo de 1957. ^{na} A escola Normal Rural Getúlio Vargas, de Três de Maio, no mês de março começou a ministrar um curso preparatório para 28 candidatos ao ingresso da 1ª série do curso normal rural reconhecida no início do corrente ano letivo. ^{na} A Escola Técnica de Comércio Gaspar Silveira Martins, de Venâncio Aires, instalou, com 20 alunos, a 1ª série do curso de contabilidade. ^{na} As Escolas Técnicas de Comércio "Panambi" e "Julio de Castilhos", de Panambi e Marcelino Ramos, respectivamente, formaram, em dezembro, as suas primeiras turmas de contadores, e a Escola Normal Evangélica, de São Leopoldo, as suas primeiras turmas de regentes de ensino primário ou seja de 20 regentes do regime de frequência regular, e de 37 regentes do regime de frequência livre. ^{na} As comunidades de Rolante, Giruá e Feijão Miúdo providenciaram a criação de escolas primárias, e as comunidades de Três Passos e Cachoeira do Sul prepararam a instalação de cursos ginasiais, ou seja dos Ginásios "Ipiranga" e "Rio Branco", respectivamente, unidades que começaram a funcionar regularmente em março de 1958.

As nossas comunidades do Município de Pelotas, através de um convênio celebrado com aquela prefeitura por um prazo inicial de 3 anos, colocaram as suas instalações escolares à disposição do referido Município, tendo-se este comprometido a manter nelas o número necessário de professores municipais.

A Escola Evangélica de Dois Irmãos, a qual, em sua longa trajetória, muito contribuiu para a edificação daquela comunidade, deixou de existir, quando o seu professor passou do magistério municipal ao magistério estadual, ingressando então no corpo docente do grupo escolar da localidade, para o qual também se transferiram, na oportunidade, os alunos da ^{que} ~~nossa~~ tradicional Escola Evangélica.

Baseado no fato de o grupo escolar da localidade registrar uma frequência de aproximadamente 75% de alunos evangélicos, a Comunidade Evangélica de Cunha-Porã, em 1957 começou a pleitear, junto às autoridades escolares do Estado de Santa Catarina, o direito de indicar o diretor e alguns professores para o referido grupo escolar, o que lhe foi concedido em março de 1958. Aquela Comunidade oferece moradia e gratificação a professores evangélicos, dos quais espera que zelem pela educação religiosa dos alunos evangélicos.

Em Lajeado, membros da Juventude Evangélica local, na véspera do presente ano letivo, visitaram todos os pais evangélicos com crianças em idade escolar, convidando-os a matricularem as mesmas nos cursos mantidos naquela cidade por nossa comunidade.

Entendendo que a escola mantida por uma Comunidade evangélica deve ser acessível a todos os filhos de seus membros, as nossas comunidades, de modo ^{com} crescente) ampliam também a assistência que, como instituições cristãs, são chamadas a prestar àqueles irmãos que não se acham em condições de contribuir materialmente para a manutenção das escolas.

O auxílio estadual instituído pela Lei nº 1.352, de 26.12.50, foi concedido, em 1957, a 229 professores em exercício nas escolas evangélicas. Do total de 170 professores estaduais atualmente cedidas às escolas particulares, 4 lecionam nas nossas escolas. Também no ano de 1956 não houve concessão de auxílio para o melhoramento das instalações, com exceção dos auxílios distribuídos ^{por indicação} pelos deputados estaduais e pelo governador do Estado.

H. Fuchs ?